



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

***“COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA: DINAMIZANDO
NEGÓCIOS E CADEIAS DE VALOR”***

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL FRANCISCO
CHAPO, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA
CAMPANHA DE COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA 2026,
NA PROVÍNCIA DE NAMPULA, DISTRITO DE RIBÁUÈ.**

RIBÁUÈ, 16 DE MAIO DE 2026

- **Senhor Ministro da Economia;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhora Secretária de Estado da Indústria;**
- **Senhores Embaixadores das Repúblicas da Zâmbia e do Malawi, acreditados em Moçambique, que nos honra, com a Vossa presença;**
- **Senhor Governador da Província de Nampula;**
- **Senhor Director-Geral da Apiex;**
- **Senhor Director-Geral do Instituto de Cereais de Moçambique;**

- **Senhor Director Nacional de Agricultura;**
- **Primeiro Secretário do Comité Provincial;**
- **Senhor Primeiro Secretário do Comité Distrital;**
- **Senhor Administrador do Distrito de Ribáuè;**
- **Senhores Administradores Distritais, aqui presentes;**
- **Senhor Presidente do Conselho Municipal de Ribáuè;**
- **Senhores Membros do Conselho de Representação do Estado na Província;**
- **Senhores Membros do Conselho Executivo Provincial;**

- **Ilustres Líderes Comunitários;**
- **Senhores Representantes de Confissões Religiosas;**
- **Estimados Parceiros de Cooperação;**
- **Distintos Representantes do Sector Privado;**
- **Caros Produtores, Comerciantes, Processadores e Operadores da Cadeia de Valor Agrária;**
- **Distintos Convidados;**
- **Caros Amigos da Comunicação Social;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

1. Hoje, dia 16 de Maio de 2026, as atenções de todos os agricultores do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico, dos intermediários da comercialização, dos grossistas, dos armazenistas, dos exportadores, dos agro-processadores, dos retalhistas, assim como da população moçambicana no geral, estão viradas para o Distrito de Ribáuè, aqui na província de Nampula. Ribáuè hoje é a capital da comercialização agrícola em Moçambique. Parabéns, Ribáuè! Parabens, Nampula!

2. O motivo desta atenção de quase toda a população moçambicana ao distrito de Ribáuè, na província de Nampula, é muito nobre. Este distrito e a sua linda e vibrante população acolhem a cerimónia oficial de

Lançamento da Campanha de Comercialização Agrícola 2026.

3. Por isso, gostaríamos de tomar desta ocasião para saudar e agradecer a população de Ribáuè pela excelente e calorosa recepção.

K'ochucuro Ribáuè!

K'ochucuro Wamphula!

4. Ao caminharmos por esta província, encontramos mulheres carregando produtos à cabeça, jovens trabalhando nas machambas, **famílias inteiras transformando o suor da terra em sustento e esperança.** É este Moçambique profundo, trabalhador e resiliente que hoje homenageamos, aqueles que produzem da

terra, trabalham a terra e fornecem comida ao povo moçambicano.

5. Saudamos, igualmente, a todos os intervenientes da longa cadeia de comercialização agrícola que, de mãos dadas com o nosso Governo, estão a dar a sua contribuição para juntos alcançarmos a grande missão deste quinquénio, que é a **implantação dos alicerces para a independência económica**, neste caso por via da comercialização agrícola.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Caros Intervenientes da Cadeia de Comercialização Agrícola!

6. Ao procedermos ao **Lançamento da Campanha de Comercialização Agrícola**,

estamos a anunciar o início formal de uma nova campanha de comercialização de produtos agrícolas.

7. Entretanto, no presente ano, mais do que um início formal da comercialização, esta cerimónia representa a reafirmação do compromisso do nosso Governo com uma agricultura produtiva, com mercados organizados e com uma economia capaz de transformar o esforço dos produtores em rendimento, emprego e desenvolvimento.

8. Por isso, a comercialização agrícola ocupa um lugar central no desenvolvimento nacional, porque é ela que liga a produção ao mercado e traduz o trabalho do produtor em resultados económicos e sociais concretos.

9. Quando a comercialização falha, o esforço do produtor perde valor. Mas quando a comercialização funciona, a produção transforma-se em renda e a renda transforma-se em prosperidade para o povo moçambicano.

10. A presente campanha decorre num contexto em que, apesar dos progressos alcançados, persistem desafios relevantes para o sector agrícola. Estima-se que cerca de **quatrocentos e quarenta e um mil hectares** tenham sido afectados por choques climáticos e outros constrangimentos (estamos a falar de cheias, inundações, ciclones) dos quais aproximadamente **cinquenta e quatro mil hectares** foram perdidos, com impacto sobre cerca de **trezentos mil** produtores,

incluindo **cinco mil e setecentos** directamente afectados ao nível do país.

11. Por detrás destes números existem famílias, sonhos e histórias de vida. **Existem mães camponesas que viram a chuva destruir meses de trabalho por baixo do sol; jovens agricultores que continuam a semear mesmo diante de incertezas; e comunidades inteiras que resistem porque acreditam que a terra continuará a alimentar o futuro de Moçambique.**

12. Estas mulheres, estes jovens, são verdadeiros heróis da produção em Moçambique. Estes dados que apresentamos aqui demonstram também que, embora a agricultura moçambicana revele elevada capacidade de resiliência, ela

ainda continua a enfrentar os desafios e os efeitos das alterações climáticas e de outros factores adversos.

13. Mas o povo moçambicano nunca desistiu da terra. Mesmo depois das secas, das cheias, inundações, ciclones, o nosso povo volta sempre à machamba, lança a semente, sempre a acreditar na próxima colheita. E é essa coragem que sustenta a nossa Nação.

14. Neste contexto, **uma comercialização agrícola mais eficiente, organizada e previsível** constitui uma componente essencial da resposta à vulnerabilidade económica das famílias rurais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

15. Na presente campanha agrícola, o País prevê uma produção global estimada em cerca **de vinte e um milhões e trezentas toneladas**, representando um crescimento de 26% em relação à campanha anterior. Deste volume, espera-se comercializar aproximadamente **catorze milhões e seiscentas e quinze mil toneladas**, das quais cerca de 60% deverão ser escoadas agora, no período de pico da campanha, prevendo-se que os restantes 40% sejam absorvidos até ao final do ano.

16. Entre os principais produtos destacam-se **o milho, a mandioca, o feijão, o arroz, as hortícolas, o gergelim, a castanha de caju e outras culturas de rendimento estratégico.**

17. As maiores disponibilidades desses produtos concentram-se nas províncias de **Nampula, Tete, Niassa, Zambézia e Manica**, sendo a Província de Nampula particularmente relevante pelo seu elevado potencial produtivo e pelo seu papel estratégico na dinâmica do comércio agrícola nacional. Por isso escolhemos este ano vir a Nampula fazer o lançamento da Campanha de Comercialização Agrícola, porque Nampula é um dos maiores produtores de Moçambique. Parabéns, Nampula!

18. Apesar deste potencial produtivo, **o sucesso da agricultura não se mede apenas pelo volume produzido, mas também pela capacidade de garantir que a produção chegue ao mercado em tempo útil**, em boas condições, com preços justos e

com impacto real na melhoria da renda do povo moçambicano.

19. É aqui onde queremos chamar a atenção ao **papel da Bolsa de Mercadorias de Moçambique**, no sentido de tornar-se, de facto, uma **plataforma fundamental no processo de comercialização agrícola**, marcando o preço de referência e aplicando regras justas no mercado, com o objectivo último de proteger o produtor, para que não lhe seja imposto o preço dos seus produtos pelos intervenientes locais.

20. De igual modo, o Instituto de Cereais de Moçambique, na qualidade de comprador de último recurso, deve garantir que **nenhum produtor fique com excedente de produção por falta de comprador**, não

esquecendo, obviamente, a componente de reserva alimentar e do preço justo para o nosso produtor.

21. Por outras palavras, nós queremos abrir uma nova página na paisagem de comercialização agrícola em Moçambique, uma página onde o produtor deixa de ser o elo mais frágil da cadeia, e passa a ser reconhecido como o verdadeiro motor da economia nacional. Nos próximos anos, vamos fazer o que os outros países da região fazem, onde o produtor não se desloca para poder fazer a sua comercialização. Mas há uma espécie de duas cadeias neste processo de comercialização. Nós, no que toca às leis, já começámos a trabalhar para fazer reformas, de forma que na localidade, no posto administrativo, na povoação só chegue

o nacional com o preço definido para fazer a compra do produto. O estrangeiro não está proibido de vir comprar, mas ele compra na cidade de Nampula, na cidade de Lichinga, na cidade de Pemba, portanto, nas capitais provinciais. Ao nível do distrito, posto administrativo, localidade, o contacto com o produtor é reservado ao nacional, moçambicano.

Caros Compatriotas!

22. O Distrito de Ribáuè constitui um exemplo expressivo de potencial agrícola, com excedentes significativos de mandioca, milho, mapira, tomate, repolho, cebola e amendoim. Estes volumes representam não apenas produção, mas oportunidades concretas para dinamizar o comércio,

fortalecer o agro-processamento e gerar mais rendimento para as famílias.

23. Como temos dito, produzir mais não é suficiente. É necessário assegurar uma comercialização mais eficiente, reduzir perdas pós-colheita, reforçar o armazenamento, melhorar a logística e o transporte e aproximar os produtores dos mercados e das cadeias de valor.

24. Não é aceitável que o produtor percorra longas distâncias com trouxas às costas, para depois encontrar mercados desorganizados ou preços injustos. A dignidade de quem produz deve começar no reconhecimento do valor do seu trabalho.

25. Queremos, igualmente, apostar no agro-processamento, para que o excedente agrícola deixe de ser, apenas, produto em bruto, mas passe a ser uma oportunidade de transformação local para a nossa economia.
26. Queremos ver o milho produzido pelo nosso povo gerar farinha produzida em Moçambique.
27. Queremos ver a castanha de caju, o gergelim, o amendoim e tantas outras culturas influenciarem o surgimento de novas fábricas, gerarem emprego para as mulheres moçambicanas e gerarem rendimento e emprego para a nossa juventude e prosperidade para o povo moçambicano.

28. **Nós defendemos o agro-processamento** porque vai agregar valor do produto, vai criar emprego para a nossa juventude e a mulher moçambicana, que são a maioria do povo moçambicano, e vai impulsionar a industrialização rural, com particular impacto para a juventude e para as mulheres.

29. Esta abordagem encontra sintonia com o **Programa Nacional Industrializar Moçambique, PRONAI.**

30. Por isso, **desafiamos o Ministério da Economia, os Conselhos Executivos Provinciais, assim como os Governos distritais a encontrarem soluções para a instalação de pequenas unidades industriais nos distritos.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

31. Esta campanha é lançada sob o lema
**“Comercialização Agrícola: Dinamizando
Negócios e Cadeias de Valor”.**

32. Este lema traduz a visão do Governo para o sector agrícola: **uma comercialização mais organizada, transparente, inclusiva e orientada para resultados para o nosso povo. Isto exige que cada actor da cadeia assuma plenamente o seu papel no fortalecimento da economia nacional, da economia provincial e da economia nacional.**

33. Neste quadro, o Governo continua a trabalhar no aperfeiçoamento dos mecanismos de organização e regulação da comercialização agrícola, estando em

preparação o Decreto-Lei sobre a Autorização do Exercício da Actividade Comercial.

34. Este instrumento visa ordenar a actividade comercial e reforçar os mecanismos de controlo e organização dos intervenientes na cadeia de comercialização agrícola, incluindo operadores de nacionalidade estrangeira, sem prejuízo do papel e espaço dos operadores nacionais, promovendo maior transparência, equidade e eficiência no funcionamento dos mercados.

Senhor Ministro da Economia!

35. Neste acto de lançamento, queremos transmitir-vos uma mensagem muito simples, mas de extrema importância: **nenhum excedente viável deve se perder**

por falta de mercado, por desorganização da cadeia, por insuficiência de informação ou por fraca capacidade de conservação e transformação.

36. A Bolsa de Mercadorias de Moçambique e o Instituto de Cereais de Moçambique são algumas das instituições que estão sob vossa alçada. **Usem-nas para que a nossa mensagem de hoje seja integralmente cumprida.**

37. A comercialização agrícola deve ser assumida como um instrumento estratégico de desenvolvimento, capaz de transformar produção em rendimento, excedente em oportunidade e agricultura em prosperidade para o povo moçambicano.

38. Cientes de que a comercialização agrícola não depende apenas de instituições estatais, gostaríamos de deixar algumas recomendações para outros intervenientes nesta longa cadeia:

- **Ao produtor**, apelamos à continuidade da produção com qualidade, dedicação e visão de mercado, reforçando formas associativas que aumentem o seu poder de negociação.
- **Ao comerciante**, apelamos a uma actuação ética, transparente e responsável, em respeito pelo produtor e pelo funcionamento justo do mercado.
- **Ao sector privado**, incentivamos o reforço do investimento na compra local, armazenamento, logística e agro-

processamento, como forma de acrescentar valor à produção nacional e gerar emprego para os moçambicanos.

➤ **Às autoridades locais e instituições públicas,** cabe assegurar o funcionamento eficiente dos mercados, facilitar a circulação da produção, melhorar a informação comercial e promover um ambiente de negócios mais previsível e favorável ao produtor.

Caros Governantes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

39. Todos nós estamos aqui a falar da comercialização agrícola, incluindo as belas canções que fomos escutando, desde a nossa chegada a este distrito de Ribáuè.

40. Entretanto, gostaríamos de chamar atenção de que não haverá comercialização agrícola, se não houver produção agrícola excedentária. Por isso, deixamos uma mensagem simples e clara ao Sector da Agricultura: **o País tem que produzir em excesso para poder autoalimentar-se e comercializar.**

41. Moçambique dispõe de boas condições agro-ecológicas. Portanto, **urge encontrarmos outros factores de produção, para deixarmos de ser importadores de alguns produtos agrícolas.**

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

42. A agricultura não é apenas um sector económico. **Ela é a raiz da nossa sobrevivência colectiva como um povo**, a fonte do alimento das nossas famílias e uma das maiores forças da independência económica que estamos a construir.

43. **O futuro de Moçambique também se cultiva na machamba.** Cultiva-se no esforço diário do produtor, nos mercados rurais, no trabalho silencioso das mulheres e dos jovens. **Cultiva-se na capacidade de transformarmos produção em prosperidade.**

44. Que esta campanha represente mais rendimento para as famílias, mais dinamismo para os mercados e mais esperança para o nosso povo.

45. Assim, na esperança de que a comercialização agrícola irá dinamizar negócios e as respectivas cadeias de valor, temos a honra de declarar oficialmente lançada a Campanha de Comercialização Agrícola do ano 2026.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!